

Uso da escala de silhuetas brasileiras para crianças: uma revisão integrativa

Use of the brazilian silhouette scale for children: an integrative review

Uso de la escala de silueta brasileña para niños: una revisión integrativa

Recebido: 13/04/2022 | Revisado: 22/04/2022 | Aceito: 01/05/2022 | Publicado: 03/05/2022

Leonardo Alves Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8913-6400>
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
E-mail: itsleo182@gmail.com

Tânia Cristina Dias da Silva Hamu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8776-5991>
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
E-mail: tania.ft@gmail.com

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5837-297X>
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
E-mail: cibellekayenne@gmail.com

Resumo

Este estudo tem o objetivo de identificar e analisar como a escala de silhuetas brasileiras para crianças tem sido utilizada em pesquisas científicas desde a sua publicação. Fonte dos dados: realizou-se uma revisão integrativa da literatura através de uma busca eletrônica de artigos nas bases de dados Pubmed, Scopus, SciELO, e Google Acadêmico. Utilizou-se para a busca o nome do instrumento em português e suas variantes em inglês. Não foi aplicado nenhum filtro temporal, embora, saiba-se que esta ferramenta tenha sido desenvolvida por Kakeshita e seus colaboradores em 2009. Foram incluídos apenas artigos originais que utilizaram o instrumento e foram excluídos artigos duplicados; revisões de literatura, relatos de caso, resumos de anais de eventos; e/ou trabalhos que não utilizassem a ferramenta alvo deste estudo. Síntese dos dados: Foram identificados 216 estudos e, após critérios de exclusão, 16 estudos foram analisados. Observou-se o uso deste instrumento em crianças e adolescentes entre 5 a 19 anos de idade, para avaliar a satisfação e a percepção do tamanho corporal tanto pelas crianças quanto também por seus responsáveis. Conclusão: Conclui-se que esta escala tem sido utilizada na maior parte dos estudos para avaliação da satisfação com a imagem corporal, no entanto, nem todos os estudos têm respeitado a sua validação para crianças de 7 a 12 anos de idade.

Palavras-chave: Imagem corporal; Escalas de silhuetas; Pediatria; Psicometria.

Abstract

This study aims to identify and analyze how the Brazilian Silhouettes Scale for children has been used in scientific research since its publication. Source of data: an integrative literature review was carried out through an electronic search of articles in the databases Pubmed, Scopus, SciELO, and Google Scholar. The name of the instrument in Portuguese and its variants in English were used for the search. No temporal filter was applied, although it is known that this tool was developed by Kakeshita and his collaborators in 2009. Only original articles that used the instrument were included; duplicate articles, literature reviews, case reports, summaries of annals of events; and / or works that did not use the target tool of this study. Summary of the findings: 216 studies were identified, and, after exclusion criteria, 16 studies were analyzed. The use of this instrument was observed in children and adolescents between 5 and 19 years of age, to assess satisfaction and the perception of body size both by children and their guardians. Conclusion: It is concluded that this scale has been used in most studies to assess satisfaction with body image, however, not all studies have respected its validation for children aged 7 to 12 years.

Keywords: Body image; Figure rating scale; Pediatrics; Psychometrics.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar cómo la escala de silueta brasileña para niños ha sido utilizada en investigaciones científicas desde su publicación. Fuente de datos: se realizó una revisión integrativa de la literatura a través de una búsqueda electrónica de artículos en las bases de datos Pubmed, Scopus, SciELO y Google Scholar. Para la búsqueda se utilizó el nombre del instrumento en portugués y sus variantes en inglés. No se aplicó filtro temporal, aunque se sabe que esta herramienta fue desarrollada por Kakeshita y sus colaboradores en 2009. Solo se incluyeron artículos originales que utilizaron el instrumento y se excluyeron artículos duplicados; revisiones de literatura, informes de casos, resúmenes de anales de eventos; y/o trabajos que no utilizaron la herramienta objeto de este estudio. Síntesis de datos: se identificaron 216 estudios y, después de los criterios de exclusión, se analizaron 16

estudios. Se observó el uso de este instrumento en niños y adolescentes entre 5 y 19 años, para evaluar la satisfacción y percepción del tamaño corporal tanto por parte de los niños como de sus tutores. Conclusión: Se concluye que esta escala ha sido utilizada en la mayoría de los estudios para evaluar la satisfacción con la imagen corporal, sin embargo, no todos los estudios han respetado su validación para niños de 7 a 12 años.

Palabras clave: Imagen corporal; Escalas de silueta; Pediatría; Psicometría.

1. Introdução

A imagem corporal é uma construção tridimensional que envolve aspectos psicológicos, fisiológicos e sociológicos (Schilder, 1981) e subdivide-se em dois componentes: perceptivo e atitudinal. O primeiro está relacionado a representação mental do corpo, como o indivíduo percebe sua forma, tamanho e dimensão corporal. O componente atitudinal envolve pensamentos, sentimentos e ações relacionadas a sua aparência e função corporal (Cash & Smolak, 2011; Murnen & Smolak, 2018; Pinheiro & Votre, 2018).

Com a expansão da pesquisa sobre a imagem corporal nas últimas décadas, uma infinidade de instrumentos foram projetados para avaliar a imagem corporal (Thompson et al., 2012). As escalas de silhuetas são as ferramentas mais utilizadas para a avaliação da satisfação com a imagem corporal em crianças (Neves et al., 2017). Este tipo de instrumento surgiu na segunda metade do século XX e é composto por desenhos que variam da apresentação de um corpo muito magro a outro obeso. O participante deve escolher a imagem corporal que melhor o representa e a que gostaria de ter, sendo a satisfação com a imagem corporal avaliada por meio da discrepância entre as figuras selecionadas (Campana & Tavares, 2009; Kakeshita et al., 2009; Stunkard et al., 1983).

Escalas podem ser facilmente aplicadas em grandes números amostrais, pois, são administradas de forma simples e rápida, tem baixo custo, não exigem equipamentos sofisticados e não requerem fluência verbal ou diversidade de vocabulário dos participantes (Gardner & Brown, 2010).

Em 2009, foi publicada a Escala de Silhuetas Brasileiras Para Crianças, desenvolvida de acordo com o contexto sociocultural brasileiro, composta por 11 figuras de cada sexo, com a média do IMC referente as imagens variando de 12 a 29kg/m², e com incrementos constantes de 1,7 kg/m² entre as imagens. Esta escala tem como características de construção o incremento constante nos intervalos de IMC, número suficiente de imagens para incluir o máximo de possibilidades, proporção constante da diferença entre as imagens corporais, eliminação de elementos de distração das imagens e apresentação das imagens em figuras individuais (Figura 1) (Kakeshita et al., 2009).

Mais de uma década se passou desde a publicação da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças e este estudo utilizou como pergunta norteadora “como a Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças tem sido utilizada em estudos científicos desde a sua publicação?” com o objetivo de identificar e analisar as características de sua aplicação na literatura científica, bem como também, as populações estudadas e os resultados apresentados nestas publicações.

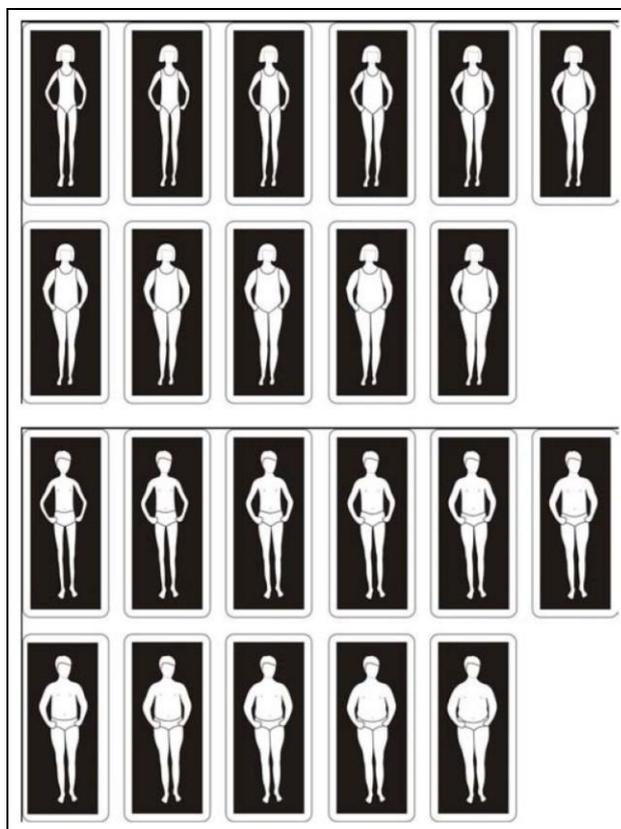
2. Metodologia

Realizou-se uma revisão da literatura através de uma busca eletrônica de artigos indexados em três plataformas eletrônicas (Pubmed, Scopus e SciELO). Para a busca utilizou-se o nome do instrumento em português “escala de silhuetas brasileiras para crianças” e em inglês “brazilian silhouette scale for children” e “figure rating scale for brazilian children” nas plataformas Pubmed, Scopus e SciELO. O termo em português “escala de silhuetas brasileiras para crianças” foi usado apenas na plataforma Scielo.

Após as buscas nas bases de dados acima citadas, procedeu-se uma análise de todas as 184 citações ao artigo de Kakeshita et al. (2009) na plataforma Google Scholar com o objetivo de identificar estudos não detectados pelas bases de dados. Não foi aplicado nenhum filtro temporal nas buscas, embora, saiba-se que esta ferramenta tenha sido desenvolvida em

2009 e esta busca tenha sido realizada em julho de 2020.

Figura 1 – Escala de Silhuetas para Crianças.



Fonte: Kakeshita et al. (2009).

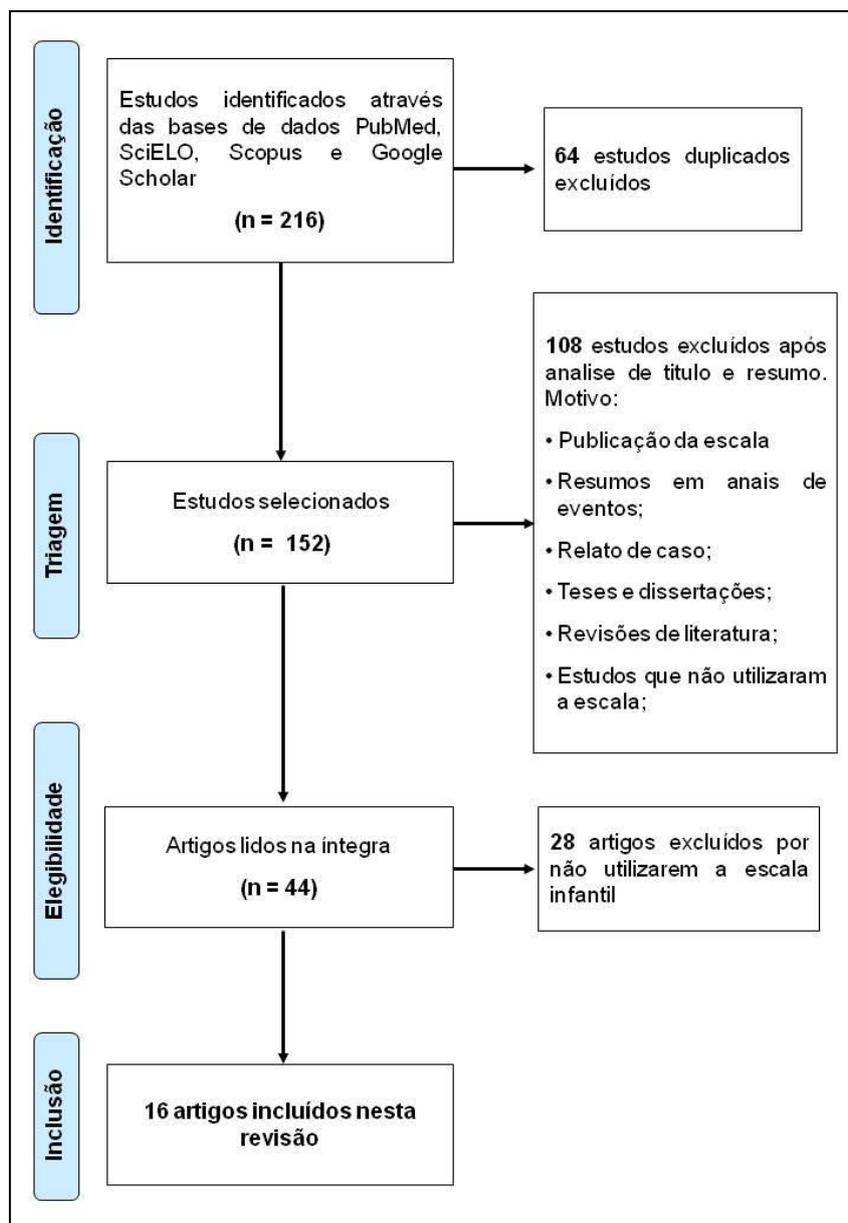
Os critérios de inclusão foram: artigos originais que utilizaram a Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças. E os critérios de exclusão foram: artigos repetidos; revisões de literatura, relatos de caso, resumos de anais de eventos; e/ou trabalhos que não utilizassem a ferramenta alvo deste estudo.

Os artigos elegidos foram separados e analisados categorizando-os de acordo com o autor, periódico, ano de publicação, cidade ou estado de aplicação do estudo, população estudada, tamanho amostral, tipo de uso do instrumento e resultados. Os resultados dos artigos foram analisados e comparados. Todas as etapas foram realizadas pelo mesmo pesquisador.

3. Resultados

Foram identificados 216 estudos através de buscas nas plataformas eletrônicas PubMed, SciELO e Scopus e por meio da análise de citações à publicação da ferramenta de Kakeshita et al. (2009) no Google Scholar. Durante o processo foram identificados e excluídos 64 estudos duplicados (Figura 2).

Figura 2 – Processo de seleção de artigos incluídos neste estudo.



Fonte: Autores.

A fase de triagem constou com a avaliação do título e resumo de 152 trabalhos. Nesta fase foram excluídos 108 estudos: a publicação da escala, resumos de anais de eventos, relatos de caso, teses, dissertações, revisões de literatura e estudos que deixavam claro a utilização de outra escala de silhueta. A maioria das teses e dissertações encontradas são dos mesmos autores de artigos originais publicados em periódicos científicos, por isso decidiu-se por excluí-los.

Na fase de elegibilidade, 44 artigos foram analisados na íntegra, sendo que 28 trabalhos foram excluídos após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Ao final, 16 artigos atenderam aos critérios adotados e foram incluídos nesta revisão.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2011 e 2020, sendo todos com delineamento transversal (Tabela 1 e Tabela 2). Observa-se o predomínio de estudos realizados na região sul e sudeste do país. É possível notar que a escala foi aplicada em crianças a partir dos cinco anos até jovens de 19 anos de idade. O número amostral nestes estudos variou entre 36 e 1.530 indivíduos.

Tabela 1 - Características dos estudos que utilizaram a Escala de Silhuetas para Crianças.

Autor	Cidade	Título	Periódico	População
Silva, Pedro & Kirsten (2011)	Santa Maria – RS	Satisfação corporal e características de lipodistrofia em crianças e adolescentes com HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral de alta potência	Revista Paulista de Pediatria	Crianças e jovens entre 6 e 18 anos infectados por HIV
Vieira (2011)	São Paulo – SP	Relação do estado nutricional e satisfação com a imagem corporal entre escolares da rede pública de ensino de São Paulo	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos
Carvalho, Neves, Filgueiras, Miranda & Ferreira (2012)	Juiz de Fora – MG	Percepção e insatisfação corporal de bailarinas não profissionais	Motricidade	Bailarinas entre 10 e 12 anos
Costa, Silva, Almeida & Vasconcelos (2015)	Florianópolis – SC	Association between inaccurate estimation of body size and obesity in schoolchildren	Trends in Psychiatry and Psychotherapy	Crianças entre 7 e 10 anos
Carli, Abdalla Roberto, Machado & Borges (2016)	Marechal Cândido Rondon – PR	Insatisfação com a imagem corporal de meninas de 11 a 14 anos de idade	Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon	Meninas entre 11 e 14 anos
Costa, Silva, Alvarenga & Vasconcelos (2016)	Florianópolis – SC	Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7-10years	Physiology & Behavior	Crianças entre 7 e 10 anos
Cecon, Franceschini, Peluzio, Hermsdorff & Priore (2017)	Viçosa – MG	Overweight and Body Image Perception in Adolescents with Triage of Eating Disorders	The Scientific World Journal	Crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos*
Dantas, Simões, Santos, Dantas & Cabral (2017)	NR	Satisfação da imagem corporal em adolescentes com diferentes estágios de maturação	Journal of Human Growth and Development	Crianças entre 10 e 12 anos
Ferreira, Morgado, Neves, Morgado & Meireles (2017)	Juiz de Fora – MG	Body dissatisfaction and anthropometric measures among adolescents from Juiz de Fora - MG, in socioeconomic vulnerability	Journal of Physical Education	Crianças e Adolescentes entre 10 e 14 anos

Fonte: Autores.

Tabela 2 - Características dos estudos que utilizaram a Escala de Silhuetas para Crianças (continuação).

Autor	Cidade	Título	Periódico	População
Pedroso, Toral & Gubert (2017)	Distrito Federal - DF	Maternal perception of children's nutritional status in the Federal District, Brazil	Plos One	Pares de mães e crianças entre 5 e 9 anos
Pedroso, Toral & Gubert (2018)	Distrito Federal - DF	Maternal dissatisfaction with their children's body size in private schools in the Federal District, Brazil	Plos One	Pares de mães e crianças entre 5 e 9 anos
Pivatto & Lima (2018)	Porto Alegre – RS	Agreement between the nutritional status of schoolchildren and the perception of their guardians	Revista de Nutricao	Crianças entre 6 e 10 anos e seus responsáveis
Rocha et al. (2019)	Porto Alegre – RS	A insatisfação corporal em jovens de uma escola de ensino médio em porto alegre	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	Adolescentes entre 15 e 19 anos
Zanolli et al. (2019)	Juiz de Fora – MG	Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes de escola pública em município da Zona da Mata mineira	Revista de APS	Crianças entre 8 e 12 anos
Chumlhak et al. (2020)	Guarapuava – PR	Nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em escolares de séries iniciais do ensino fundamental	Research, Society and Development	Crianças entre 8 e 11 anos
Santos et al. (2020)	Rio Grande do Sul	Body composition parameters can better predict body size dissatisfaction than body mass index in children and adolescents	Eating and weight disorders	Crianças entre 5 e 10 anos

Legenda: NR: Não relatado no artigo, porém os autores são de Natal – RN; *O estudo de Cecon et al. (2017) avaliou crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos, porém a avaliação da imagem corporal foi realizada apenas em uma sub amostra de 1300 estudantes entre 10 e 14 anos de idade. Fonte: Autores.

Entre os artigos analisados nesta revisão, nove utilizaram a escala para avaliar a satisfação com a imagem corporal, cinco para avaliar a percepção da imagem corporal e dois a utilizaram para ambas as finalidades.

A tabela 3 mostra nitidamente que a insatisfação com a imagem corporal prevaleceu em todos os estudos analisados, com predominância do desejo por uma melhor silhueta.

A tabela 4 apresenta os estudos que utilizaram a escala para avaliar a percepção da imagem corporal. Observa-se o predomínio da distorção desta percepção com os estudos apontando para prevalência da superestimação da silhueta. O único estudo que apresentou resultado divergente foi aquele em que avaliou a percepção dos responsáveis sobre a imagem corporal de suas crianças.

Um dos estudos listados (Rocha et al., 2019) avaliou tanto a satisfação quanto a distorção da imagem corporal, porém não houve relato sobre suas frequências no estudo, sendo realizadas análises inferenciais entre grupos comparando IMC real, IMC percebido e IMC ideal de ambos os sexos.

4. Discussão

Este estudo identificou e analisou a aplicação da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças na literatura científica ao longo de sua década de existência. Observou-se o seu uso entre indivíduos de 5 a 19 anos de idade e a sua aplicação para avaliar a satisfação e percepção da imagem corporal, sendo oito estudos utilizando-a na região sul do Brasil, cinco na região sudeste, dois no centro-oeste e um no nordeste brasileiro.

A idade dos indivíduos aos quais tem sido aplicada a escala chama a atenção, visto que, Kakeshita et al. (2009) especificam o seu uso para crianças de 7 a 12 anos, havendo outra escala para avaliar indivíduos a partir de 18 anos de idade, existindo uma lacuna dos instrumentos para avaliação da imagem corporal em adolescentes de 13 a 17 anos e crianças com idade inferior a 6 anos. Sabe-se que crianças a partir dos três anos de idade podem apresentar atitudes negativas em relação à obesidade e a preferência por um corpo magro (Tatangelo et al., 2016) e isto está associado a seus contextos sociais e familiares (Damiano et al., 2015).

Nesta revisão observou-se que a maioria dos estudos analisaram a satisfação com a imagem corporal, sendo prevalente a insatisfação e o desejo por uma menor silhueta (Carli et al., 2016; Costa et al., 2016; Dantas et al., 2017; Ferreira et al., 2017; Santos et al., 2020; Silva et al., 2011; Zanolli et al., 2019). Atualmente as crianças estão sendo expostas prematuramente aos ideais de beleza da sociedade (Cash & Smolak, 2011). Esta internalização do ideal de magreza é um importante preditor de insatisfação com a imagem corporal (Fortes et al., 2013).

A literatura demonstra que a insatisfação com a imagem corporal tem sido encontrada em crianças a partir dos cinco anos de idade e até mesmo em jovens atletas, sendo mais frequente em meninas, aumentando com o decorrer da idade, e pode ser influenciada pelo processo maturacional (Fortes et al., 2012; Jimenez-Flores et al., 2017; Tremblay et al., 2011).

Ferreira et al. (2017) encontraram diferença significativa entre medidas antropométricas aferidas e referidas, tendo a satisfação com a imagem corporal correlacionando-se apenas com medidas aferidas. No entanto, para Santos et al. (2020), as medidas de composição corporal (massa gorda e massa magra) podem prever melhor a insatisfação do tamanho corporal em crianças e adolescentes do que o IMC.

Tabela 3 - Características e resultados dos estudos que avaliaram a satisfação com a imagem corporal através da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças.

Autor (ano de publicação)	Uso da escala para	N	Satisfação com a imagem corporal N(%)	Deseja Menor Silhueta N(%)	Deseja Maior Silhueta N(%)
Silva et al. (2011)	Verificar satisfação com a imagem corporal	38	6 (16%)	16 (42%)	16 (42%)
Carli et al. (2016)	Verificar satisfação com a imagem corporal	82	15 (18,3%)	61 (74,4%)	6 (7,3%)
Costa et al. (2016)	Verificar satisfação com a imagem corporal	1530	257 (17,1%)	900 (59,9%)	346 (23%)
Cecon et al. (2017)	Verificar percepção e satisfação com a imagem corporal	1300 ^a	269 (20,7%)	677 (52,1%)	354 (27,2%)
Dantas et al. (2017)	Verificar satisfação com a imagem corporal	207	75 (36,2%)	85 (41,1%)	47 (22,7%)
Ferreira et al. (2017)	Verificar satisfação com a imagem corporal	204	35 (17,2%)	92 (45%)	77 (37,8%)
Pedroso et al (2018)	Verificar a satisfação materna sobre a imagem corporal de seus filhos	548	271 (49,5%)	131 (23,9%)	146 (26,6%)
Rocha et al. (2019)	Verificar a percepção e satisfação com a imagem corporal	133	NR	NR	NR
Zanolli et al. (2019)	Verificar satisfação com a imagem corporal	141	19 (13,5%)	89 (63,1%)	33 (23,4%)
Chumlhak et al. (2020)	Verificar satisfação com a imagem corporal	285	65 (22,8%)	75 (26,3%)	145 (50,9%)
Santos et al. (2020)	Verificar satisfação com a imagem corporal	547	184 (33,6%)	230 (42%)	133 (24,3%)

Legenda: N= tamanho da amostra; NR = Não Relatado; ^aO estudo de Cecon et al., avaliou crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos, porém a avaliação da imagem corporal foi realizada apenas em uma subamostra de 1300 estudantes entre 10 e 14 anos de idade. Fonte: Autores.

Tabela 4 - Características e resultados dos estudos que avaliaram a percepção da imagem corporal através da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças.

Autor	Uso da escala para	Amostra	Sem distorção	Superestimou a silhueta	Subestimou a silhueta
Vieira (2011)	Verificar a percepção da imagem corporal	36	12 (33,3%)	16 (44,4%)	8 (22,4%)
Carvalho et al. (2012)	Verificar a percepção da imagem corporal	68	22 (32,4%)	NR	NR
Costa et al. (2015)	Verificar a percepção da imagem corporal	1499 ^a	359 (24%)	626 (41,7%)	514 (34,3%)
Cecon et al. (2017)	Verificar percepção e satisfação com a imagem corporal	1300 ^b	560 (43,1%)	416 (32%)	324 (24,9%)
Pedroso et al. (2017)	Verificar satisfação materna com a imagem corporal do filho	554	166 (30%)	155 (28%)	233 (42%)
Pivatto et al. (2018)	Verificar a percepção dos responsáveis sobre o estado nutricional das crianças	236	120 (50,8%)	65 (27,6%)	51 (21,6%)
Rocha et al. (2019)	Verificar a percepção e satisfação com a imagem corporal	133	NR ^c	NR ^c	NR ^c

Legenda: NR = Não Relatado; ^aO estudo de Costa et al 2015 conta com uma amostra 1530 indivíduos, no entanto, os dados de imagem corporal são referentes a apenas 1499 crianças; ^bO estudo de Cecon et al avaliou crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos anos, porém a avaliação da imagem corporal foi realizada apenas em uma subamostra de 1300 estudantes entre 10 e 14 anos de idade; ^cO estudo de Rocha et al 2019 não detalha em seu estudo os resultados de prevalência de distorção da imagem corporal. Fonte: Autores.

Identificou-se nesta revisão que esta escala de silhuetas infantil também tem sido utilizada para investigar a acurácia na estimação do tamanho corporal pelas crianças (Carvalho et al., 2012; Cecon et al., 2017; Costa et al., 2015; Rocha et al., 2019; Vieira, 2011) e também para avaliar a percepção dos responsáveis sobre o estado nutricional de seus filhos (Pedroso et al., 2017; Pivatto & Lima, 2018). Nestes estudos chama à atenção a imprecisão sobre percepção da imagem corporal tanto pelas crianças quanto pelos seus responsáveis.

Estes estudos apresentaram em comum o método para determinar a presença de distorção, comparando o IMC percebido (referente a resposta sobre qual silhueta representa o seu corpo atual) e o IMC real (referente ao peso sobre altura ao quadrado). Podendo a criança apresentar subestimação da imagem corporal quando o “IMC percebido” é menor que o “IMC real”; ou superestimação da imagem corporal quando o “IMC percebido” é maior que o “IMC real”.

Sabe-se que este não é o melhor método para avaliar a distorção da imagem corporal, pois, as escalas de silhuetas pertencem ao componente atitudinal de avaliação da imagem corporal e são mais apropriadas para avaliar a satisfação com imagem corporal. As escalas perceptivas são mais apropriadas pois possuem métodos que possibilitam a distorção das dimensões corporais (Campana & Tavares, 2009; Gardner et al., 1997).

Porém, a literatura também demonstra que a insatisfação com a imagem corporal pode ser causada pela distorção entre o corpo ideal e percebido (percepção) e pode ser influenciada por um ambiente adverso a determinadas figuras ideais estabelecidas pela sociedade (Jimenez-Flores et al., 2017). Em crianças e adolescentes a percepção errônea está relacionada ao sofrimento psicológico, sendo que apresentam maior risco de desenvolverem transtornos psicológicos aqueles que percebem que seus corpos não se encaixam nos padrões estéticos (Riahi et al., 2019).

Outro ponto relevante a se considerar é o relato de que crianças eutróficas percebem sua imagem corporal mais precisamente do que indivíduos acima do peso, pois estas têm tendência a subestimar o tamanho de seus corpos (Fürstenau et al., 2020). Da mesma forma, a insatisfação com a imagem corporal é mais presente em crianças com maiores valores de IMC (Jimenez-Flores et al., 2017).

Embora seja uma limitação a identificação de poucos estudos utilizando esta escala, a baixa demanda pode estar relacionada ao fato desta ser um instrumento relativamente novo quando comparado com outras escalas de silhuetas. É importante destacar que 75 % dos estudos analisados foram publicados nos últimos 5 anos e isso demonstra que esta escala está ganhando notabilidade entre os pesquisadores brasileiros.

Neves et al. (2017), relatam que entre 2013 e 2016, as principais ferramentas identificadas na literatura para avaliação da imagem corporal de crianças foram as escalas de silhuetas, sendo as mais utilizadas a “Children’s Body Image Scale”, “Collins Body Figure Rating Scale” e “Silhuetas de Stunkard”, todas precursoras da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças.

Outra limitação encontrada neste estudo é a maior concentração de pesquisas realizadas no sul e sudeste brasileiro, visto que o Brasil apresenta um amplo território geográfico e diferenças culturais demasiadamente contrastantes entre suas regiões, dificultando a extrapolação destes resultados encontrados para todo o território brasileiro.

Os resultados encontrados nesta revisão possibilitam analisar a aplicação e a popularização da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças e abrir os olhos da comunidade científica em nosso país para a necessidade de valorizar os instrumentos científicos desenvolvidos no Brasil. Os resultados aqui encontrados também chamam a atenção para a necessidade de construção de políticas públicas que busquem prevenir os distúrbios relacionados a imagem corporal de crianças e seus impactos futuros.

5. Conclusão

Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram que a Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças tem sido utilizada majoritariamente para avaliação da satisfação com a imagem corporal conforme o seu desenvolvimento, no entanto, também tem sido utilizada para avaliar aspectos perceptivos da imagem corporal. Os achados também chamam a atenção para a idade dos indivíduos avaliados através desta escala, uma vez que é recomendada para crianças de 7 a 12 anos de idade. Visto isso, recomendamos que próximos estudos a serem realizados sobre esta escala almejem validá-la para uma faixa etária mais abrangente, bem como também a digitalização do seu uso

Referências

- Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. F. (2009). *Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa*. Phorte.
- Carli, P. B., Abdalla, P. P., Roberto, D., Machado, L., & Borges, G. A. (2016). Insatisfação com a imagem corporal de meninas de 11 a 14 anos de idade. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, 14(1), 59–68.
- Carvalho, P. H. B., Neves, C. M., Filgueiras, J. F., Miranda, V. P. N., & Ferreira, M. E. C. (2012). Percepção e insatisfação corporal de bailarinas não profissionais. *Motricidade*, 8(S2), 758–763.
- Cash, T. F., & Smolak, L. (2011). *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (2nd ed.). The Guilford Press.
- Cecon, R. S., Franceschini, S. C. C., Peluzio, M. do C. G., Hermsdorff, H. H. M., & Priore, S. E. (2017). Overweight and Body Image Perception in Adolescents with Triage of Eating Disorders. *The Scientific World Journal*, 1–6.
- Chumlhak, Z., Oliveira, V. M., Brasil, M. R., Mattes, V. V., Menegaldo, P. H. I., & Silva, S. R. (2020). Nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em escolares de séries iniciais do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 9(7), e178973558.
- Costa, L. C. F., Silva, D. A. S., Almeida, S. S., & Vasconcelos, F. A. G. (2015). Association between inaccurate estimation of body size and obesity in schoolchildren. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 37(4), 220–226.
- Costa, L. C. F., Silva, D. A. S., Alvarenga, M. D. S., & Vasconcelos, F. A. G. (2016). Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7-10 years. *Physiology and Behavior*, 160, 6–11.
- Damiano, S. R., Gregg, K. J., Spiel, E. C., McLean, S. A., Wertheim, E. H., & Paxton, S. J. (2015). Relationships between body size attitudes and body image of 4-year-old boys and girls, and attitudes of their fathers and mothers. *Journal of Eating Disorders*, 3(1), 1–10.
- Dantas, R. P. N. C., Simões, T. B. S., Santos, P. G. D. M., Dantas, P. M. S., & Cabral, B. G. D. A. T. (2017). Satisfação da imagem corporal em adolescentes com diferentes estágios de maturação. *Journal of Human Growth and Development*, 27(3), 300–306.
- Ferreira, M. E. C., Morgado, F. F. R., Neves, C. M., Morgado, J. J. M., & Filgueiras, J. F. (2017). Body dissatisfaction and anthropometric measures among adolescents from Juiz de Fora - MG, in socioeconomic vulnerability. *Journal of Physical Education*, 28(e2848), 1–11.
- Fortes, L. S., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2012). Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. *Revista de Nutricao*, 25(5), 575–586.
- Fortes, L. S., Amaral, A. C. S., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2013). Internalização do Ideal de Magreza e Insatisfação com a Imagem Corporal em Meninas Adolescentes. *Psico*, 44(3), 432–438.
- Fürstenau, S. C., Kempe, G. C., Carvalho, L. R. M., Souza, J. M. M., Souza, D. S., Matos, R. C., Machado, P. A. R., & Ferrari, E. P. (2020). Agreement between personal and maternal body weight perception and weight status in children. *Research, Society and Development*, 9(8), 1–18.
- Gardner, R. M., & Brown, D. L. (2010). Body image assessment: A review of figural drawing scales. *Personality and Individual Differences*, 48(2), 107–111.
- Gardner, R. M., Sorter, R. G., & Friedman, B. N. (1997). Developmental changes in children's body images. *Journal of Social Behavior & Personality*, 12(4), 1019–1036.
- Jimenez-Flores, P., Jimenez-Cruz, A., & Bacardi-Gascon, M. (2017). Insatisfacción con la imagen corporal en niños y adolescentes: Revisión sistemática. *Nutricion Hospitalaria*, 34(2), 479–489.
- Kakeshita, I. S., Silva, A. I. P., Zanatta, D. P., & Almeida, S. S. (2009). Construção e Fidedignidade Teste-Retest de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 263–270.
- Murnen, S. K., & Smolak, L. (2018). The Cash effect: Shaping the research conversation on body image and eating disorders. *Body Image*, 1–6.
- Neves, C. M., Cipriani, F. M., Meireles, J. F. F., Morgado, F. F. R., & Ferreira, M. E. C. (2017). Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 35(3), 331–339.
- Pedroso, J., Toral, N., & Gubert, M. B. (2017). Maternal perception of children's nutritional status in the Federal District, Brazil. *PLOS ONE*, 12(4), 1–14.

- Pedroso, J., Toral, N., & Gubert, M. B. (2018). Maternal dissatisfaction with their children ' s body size in private schools in the Federal. *PLOS ONE*, *13*(10), 7–9.
- Pinheiro, M. C., & Votre, S. (2018). Relação entre satisfação e insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos: estudo realizado com estudantes da Escola Secundária de Estarreja, no Distrito de Aveiro. *Pensar a Prática*, *21*(1), 71–81.
- Pivatto, B. C., & Lima, L. A. (2018). Agreement between the nutritional status of schoolchildren and the perception of their guardians. *Revista de Nutrição*, *31*(2), 175–181.
- Riahi, R., Motlagh, M. E., Heshmat, R., Qorbani, M., Daniali, S. S., & Kelishadi, R. (2019). Body weight misperception and psychological distress among children and adolescents: The CASPIAN-V study. *Osong Public Health and Research Perspectives*, *10*(5), 315–324.
- Rocha, A. R., Hernandez, J. A. E., Junior, M. A. S. D., Marques, P. A., Aimi, G. A., Pacheco, A. M., & Voser, R. C. (2019). A insatisfação corporal em jovens de uma escola de ensino médio em porto alegre. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, *13*(81), 632–639.
- Santos, R. R. G., Forte, G. C., Mundstock, E., Amaral, M. A., Silveira, C. G., Amantéa, F. C., Variani, J. F., Booij, L., & Mattiello, R. (2020). Body composition parameters can better predict body size dissatisfaction than body mass index in children and adolescents. *Eating and Weight Disorders*, *25*(5), 1197–1203.
- Schilder, P. (1981). *A imagem do corpo : as energias construtivas da psique* (3rd ed.). Martins Fontes.
- Silva, Q. H., Pedro, F. L., & Kirsten, V. R. (2011). Satisfação corporal e características de lipodistrofia em crianças e adolescentes com HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral de alta potência. *Revista Paulista de Pediatria*, *29*(3), 357–363.
- Stunkard, A. J., Sørensen, T., & Schulsinger, F. (1983). Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. *Research Publications - Association for Research in Nervous and Mental Disease*.
- Tatangelo, G., McCabe, M., Mellor, D., & Mealey, A. (2016). A systematic review of body dissatisfaction and sociocultural messages related to the body among preschool children. *Body Image*, *18*, 86–95.
- Thompson, J. K., Burke, N. L., & Krawczyk, R. (2012). Measurement of body image in adolescence and adulthood. In *Encyclopedia of Body Image and Human Appearance* (Vol. 2). Elsevier Inc.
- Tremblay, L., Lovsin, T., Zecevic, C., & Larivière, M. (2011). Perceptions of self in 3-5-year-old children: A preliminary investigation into the early emergence of body dissatisfaction. *Body Image*, *8*(3), 287–292.
- Vieira, V. A. (2011). Relação do estado nutricional e satisfação com a imagem corporal entre escolares da rede pública de ensino de São Paulo. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, *5*(26), 90–99.
- Zanolli, N. M. B. C., Cândido, A. P. C., Oliveira, R. M. S., Mendes, L. L., Netto, M. P., & Souza, A. I. S. (2019). Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes de escola pública em município da Zona da Mata Mineira. *Revista APS*, *22*(1), 106–118.